



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
21 a 23 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

- a) Área: Ensino de Ciências, Biológicas, Exatas, Sociais, Humanas
- b) Modalidade: Bibliográfica
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com a Área (Ensino de Ciências, Biológicas, Exatas, Sociais, Humanas)

PESQUISAS E SUAS METODOLOGIAS SOBRE PORTFÓLIOS DE AVALIAÇÃO: DE QUAL AVALIAÇÃO?

Maria do Carmo Galiazzi
Liliane Silva de Antiqueira
Elaine Correa Pereira

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
mariagaliazzi@furg.br, lilianeantiqueira@furg.br, elainecorrea@furg.br

Resumo

Este artigo é parte de um estudo mais amplo de um mapeamento bibliográfico e de análise de 209 artigos científicos sobre portfólios na formação de professores. Apresenta a descrição da categoria Portfólios de avaliação pelo professor. Descrevem-se as sínteses de 11 artigos para apresentar as compreensões advindas do estudo bibliográfico. Como resultado destaca-se a necessidade de clareza conceitual sobre avaliação ao se propor portfólios de avaliação; a preponderância de portfólios individuais; a lacuna de pesquisas diretamente nos portfólios e a necessidade de perspectivas distintas de pesquisa, como por exemplo, pesquisas compreensivas, pós-críticas e discursivas.

Palavras-chave: portfólio, avaliação do aluno, avaliação formativa

Abstract

This article is part of a broader study of a bibliographic mapping and analysis of 209 scientific papers on teacher education portfolios. It presents the description of the category Portfolios of evaluation by the teacher. The syntheses of 11 articles show the understandings arising from the bibliographic study. As a result, it shows the need for conceptual clarity on evaluation is highlighted when proposing evaluation portfolios, the preponderance of individual portfolios, the research gap directly in the portfolios, and the need for different research perspectives, such as comprehensive, post-critical, and discursive research. **Keywords:** portfolios, student evaluation, assessment;

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de um estudo mais amplo sobre os portfólios na formação de professores em razão de, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em uma Instituição de Ensino Superior – PIBID/IES, os portfólios terem sido artefato da formação desde

2009. Villas Boas (2004) e de Sá-Chaves (2005) inspiraram a adoção de portfólios neste PIBID e desde o primeiro edital da Coordenação de Aperfeiçoamento dos Pessoal do Ensino Superior (CAPES) foram desenvolvidos mais de centena de portfólios.

Tendo em vista o conjunto de portfólios produzidos, em 2018 teve início o projeto de pesquisa “Portfólios Coletivos no PIBID/IES: escritas e processos de formação” que objetiva compreender os processos de formação registrados nesses portfólios.

Inicialmente foi realizado um mapeamento da produção científica (BIEMBENGUT, 2008) sobre portfólios na formação de professores, em revistas *online* brasileiras com Qualis¹ A1, A2, B1 e B2 na base de dados Sucupira, revistas com revisão por pares em língua espanhola e em língua inglesa a partir do Portal Periódicos da CAPES, considerando revistas com revisão por pares. A busca foi feita com as palavras “portfólio” OR “portfólios” AND “formação de professores” no título. Resultou dessa etapa, a seleção de 209 artigos publicados desde os fins dos anos 80.

Posteriormente ao mapeamento, o conjunto de artigos foi submetido à Análise Textual Discursiva – ATD, de Moraes e Galiazzi (2016), uma metodologia de análise de informações textuais e discursivas com abordagem fenomenológica e hermenêutica, cuja inspiração está na Fenomenologia de Husserl (BICUDO, 2011) e na Hermenêutica Filosófica de Gadamer (SOUSA; GALIAZZI, 2018), respectivamente.

Foram realizados os procedimentos de unitarização e de categorização recursiva dos resumos de cada artigo. O processo recursivo de categorização dos resumos originou 262 unidades de significado, 16 categorias intermediárias que, por aproximação de sentidos, originaram sete categorias finais², sendo a discutida neste artigo “Os portfólios de avaliação por professores”. Assim, o objetivo é compreender o que se mostra nas pesquisas sobre o uso de **portfólios de avaliação na formação de professores**. Apresenta-se no texto, o tópico da metodologia de análise do corpus, seguido das sínteses dos artigos analisados para mostrar o exercício hermenêutico da análise sobre avaliação formativa.

1. Metodologia de análise do *corpus*

A categoria “Portfólios de avaliação por professores” reuniu inicialmente 22 artigos, sendo dois artigos oriundos da busca em Espanhol, seis artigos em Português e quatorze artigos

¹ O Qualis é uma ferramenta de avaliação, neste caso, de periódicos sob responsabilidade da CAPES que tem por objetivo avaliar a produção científica desenvolvida pelos programas de pós-graduação brasileiros de nível *stricto sensu*, ou seja, os mestrados e doutorados.

² As demais categorias foram: “Discurso dos participantes sobre portfólios”, “Portfólio como artefato institucional”, “Portfólio de reflexão dos licenciandos”, “Portfólio como Rede de formação”, “Olhar sobre o Portfólio em si”, “Discurso teórico e bibliográfico sobre os portfólios”.

em Inglês. Os artigos originam-se, em sua maioria dos Estados Unidos (12), mas também de outros países como: Arábia Saudita (01), Argentina (01), Brasil (07); Costa Rica (01), Holanda (01), Inglaterra (01) e Noruega (02)³.

A difusão do uso de portfólios na formação de professores, a partir de sua origem nos Estados Unidos, foi forte iniciativa de Shulman (1988), em que artigos oriundos de outros contextos são mais tardios. Esta difusão nos Estados Unidos foi assinalada por Geiger e Shugarman (1988) e Zubizarreta (1994) e o uso de portfólios na formação de professores espalhou-se por diferentes instituições de formação de professores em diferentes países com mostrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos artigos e instituição de origem dos autores, abordagem de avaliação e metodologia de pesquisa

Abord. Avaliação /Met. Pesquisa	Ensino	Artigos
Autorregulação/ Revisão bibliográfica	Lic. Música	GRACIA, R. W. C. El portafolio electrónico como instrumento de evaluación y como estrategia de autorregulación en la formación de profesionales en música [O portfólio eletrônico como instrumento de avaliação e como estratégia de autorregulação na formação de professores de Música], 2018, Universidad de Costa Rica, Costa Rica.
Aval. Formativa/ Ensaio	Form. Cont. Artes	TINOCO, E. F. V. Portfólios: mais um modismo na Educação?, 2012, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.
Aval. Formativa/ Pesquisa Qualitativa	Ens. Médio	RAPOSO, M. B. T.; SILVA, M. L. Avaliação no ensino médio: o portfólio como proposta, 2012, Universidade Brasília, Brasil.
Aval. Formativa/ Pesquisa (qualitativa) ⁴	Ped.	VILLAS BOAS, B. M. F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno, 2005, Universidade Brasília, Brasil.
Aval. Formativa/ Pesquisa Qualitativa; Pesquisa-ação	Form. Cont.	ALVARENGA, G.; ARAÚJO, Z. Portfólio: aproximando o saber e a experiência ⁵ , 2006, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
	Ens. Fund.	NASCIMENTO, L. A. L.; RÔÇAS, G. Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o Ensino de Ciências, 2015, Rede Estadual do Rio de Janeiro, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil.
Carac. Aval. Formativa/ Relato de experiência	Lic. Inglês	BANFI, C. C. Portfolios: Integrating Advanced Language, Academic, and Professional Skills [Integração de habilidades profissionais e acadêmicas e linguagem avançada], 2003, Universidad de Belgrano e Universidad Tecnológica Nacional, Buenos Aires.

³ Há artigos em que os autores são de instituições diferentes e de países diferentes.

⁴ No artigo não está escrito que se tratou de uma pesquisa qualitativa por isso a palavra está entre-parênteses.

Carac. Aval. Formativa/ Pesquisa Qualitativa/Estudo de caso	Lic. Ciências Sociais	SHEPHERD, C. E.; HANNAFIN, M. Examining Preservice Teacher Inquiry through Video-Based, Formative Assessment e-Portfólios [Examinando Investigação de Licenciandos por meio de videogravação de aulas e Avaliação Formativa por e-portfólios], 2008, University of Wyoming, University of Georgia, Estados Unidos.
Carac. Aval. Formativa/ Pesquisa Narrativa	Pedag..	NASCIMENTO, A. M.; BARBOSA, S. N. F. Portafolio y formación docente: memorias e enseñanza en una educación de la primera infancia [Portfólio e formação docente: memórias e ensino na Educação Infantil], 2019, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.
Aval. Construtivista/ Pesquisa Qualitativa; Estudo de caso	Mest. Tec. na Educação	WANG, S.; TURNER, S. Learning Experiences in Developing Electronic Portfolios [Experiências de Aprendizagem no Desenvolvimento de Portfólios Eletrônicos], 2006, University of Southern Mississippi, University of Ohio, Estados Unidos.
Aval. Montessoriana/ Pesquisa Qualitativa	Educ. Básica	OLIVEIRA, D. L.; ELLIOT, L. G. O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana, 2012, Fundação Cesgranrio, Brasil.
Não consta/ Pesquisa Quali/Quantitativa	Lic. Inglês (ELS)	SMITH, K; TILLEMA, H. Use of Criteria in Assessing Teaching Portfolios: Judgemental Practices in Summative Evaluation [Uso de Critérios na Avaliação por Portfólios de Ensino: Práticas de Avaliação Somativa], 2007, Oranim Academic College, Israel, University of Bergen, Noruega/Leiden University, Holanda
Não consta/ Pesquisa Quantitativa	Lic.	YAO, Y et al. Validity evidence of an electronic portfolio for preservice teachers [Evidência validada de um portfólio eletrônico para licenciandos], 2008, University of Central Missouri, Estados Unidos.
	Lic.	DENNEY, M. K.; GRIER, J. M.; BUCHANAN, M. Establishing a portfolio assessment framework for pre-service teachers: a multiple perspectives approach [Estabelecendo uma estrutura de avaliação por portfólios para licenciandos: uma abordagem de múltiplas perspectivas], 2012, University of Florida, California State University, Estados Unidos/ Inglaterra.
	Lic. Inglês (ELS)	ALSHAWI, A. T.; ALSHUMAIMERI, Y. A. Teacher Electronic Portfolio and its Relation to EFL Student Teacher Performance and Attitude [Portfólio Eletrônico de Ensino e suas relações no Desempenho e Atitudes de Licenciandos de Inglês como Segunda Língua], 2017, King Saud University, Arábia Saudita.
	Lic.	LOMBARDI, J. To Portfolio or Not to Portfolio: Helpful or Hyped? [Portfólio ou Não Portfólio: útil ou empolgação?], 2008, California State University-Northridge, Estados Unidos.
Não consta/ Ensaio	Lic.	ZUBIZARRETA, J. Teaching Portfolios and the Beginning Teacher [Portfólios de Ensino e professores principiantes], 1994, Columbia College, Estados Unidos.
Não consta/ Estudo de caso/Pesquisa Quantitativa	Ped./ Tec. da Inform.	HAUGE, T. E. Portfolios and ICT as Means of Professional Learning in Teacher Education [Portfólios e Formação em Ciência e tecnologia como sentido da Aprendizagem Profissional na Formação de Professores], 2006, University of Oslo, Noruega.

Não consta/ Relato de experiência	Pedag./Ed. Infantil	GELFER, J. I.; PERKINS, P. G. A Model for Portfolio Assessment in Early Childhood Education Programs [Um modelo de avaliação de portfólio em uma Licenciatura de Pedagogia Educação Infantil], 1996, University of Nevada, Estados Unidos.
Não consta/ Pesquisa Quantitativa	Lic.	BECK, R. J; NAVA, L. L; BEAR, S. L. Teachers' Self-Assessment of the Effects of Formative and Summative Electronic Portfolios on Professional Development [A auto-avaliação e os efeitos formativos e somativos de portfólios eletrônicos], 2005, University of California, Estados Unidos.
Não consta/ Relato de experiência	Lic.	GEIGER, J; SHUGARMAN, S. Portfolios and Case Studies to Evaluate Teacher Education Students and Programs [Portfólios e estudos de caso para avaliar cursos e estudantes], 1988, University of Dayton, Estados Unidos.
Não consta/ Relato de experiência	Pedag./Ed. Infantil	MILLS, L. Educating Undergraduate Education Majors in the Use of Portfolio Assessment for Preschoolers [Formação de Licenciandos para o uso de portfólio para crianças da Educação Infantil], 1996, Auburn University of Montgomery, Estados Unidos.

Com o *corpus* constituído, cada artigo foi lido integralmente e elaborada uma síntese descritiva considerando a pergunta: o que se mostra nas pesquisas sobre o uso de portfólios de avaliação na formação de professores? A correspondência entre a síntese descritiva e o artigo original ocorreu por uma leitura comparativa entre os dois documentos. Durante este processo, uma inquietação emergiu. Os artigos tratavam de pesquisas e ensaios sobre o uso dos portfólios para avaliação dos estudantes, mas de que avaliação tratava? Nos títulos dos textos algumas palavras mostraram diferenças como avaliação formativa, avaliação somativa, autoavaliação e autorregulação e isso orientou a intenção de compreensão hermenêutica sobre avaliação formativa, a mais presente nas pesquisas.

As pesquisas que não informaram a avaliação que sustentava o uso de portfólios (a maioria de estudos quantitativos, ensaio e relatos de experiência) foram lidos integralmente e feitas as sínteses descritivas de cada uma delas, no entanto, em razão de tratarem em sua maioria de portfólios de avaliação somativa com tratamento estatístico das informações, sem grande diferença entre o modo de informar a abordagem de pesquisa, seus métodos e com pouca informação teórica sobre a avaliação não serão apresentados neste artigo.

Em razão do espaço apresentam-se as sínteses de pesquisas cujos portfólios foram de avaliação formativa em razão do espaço disponível embora na análise todos os artigos serão citados.

Sínteses descritivas das pesquisas

No movimento analítico fenomenológico-hermenêutico, foi elaborada uma síntese descritiva de cada artigo apresentadas, salientando em que situação foi proposto o portfólio de avaliação e os modos de pesquisa descritos nos trabalhos. Pelas características dos trabalhos, mesmo que não tenham informado se tratar de uma pesquisa qualitativa, nela poderiam ser enquadrados.

No Brasil, uma das pesquisas pioneiras sobre o uso de portfólios na formação de professores foi desenvolvida pela Dra. Benigna Maria de Freitas Villas Boas. No texto intitulado “O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre o professor e o aluno”, Villas Boas (2005) apresentou os resultados de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização (PIE), oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O curso era temático e não disciplinar.

Nesse curso, o portfólio foi adotado como procedimento de avaliação. Foi aplicado um questionário a 36 dos 55 mediadores do curso sobre como eles e os professores-alunos se sentiam no desenvolvimento do portfólio. Também foram analisados questionários de cento e quarenta e cinco dos mil professores-alunos e constatou-se que: o portfólio era um procedimento de avaliação desconhecido para todo o grupo; houve resistência por parte de alguns professores-alunos quanto à sua construção, mas com o tempo, tanto os mediadores quanto os professores-alunos, se tornaram mais seguros quanto ao uso desse procedimento avaliativo. O portfólio passou a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico do curso.

As respostas dos questionários permitiram formular algumas reflexões: mudar a cultura avaliativa é um processo longo, lento e coletivo. No estudo de Villas Boas (2005), embora o trabalho tenha sido colaborativo entre todos os mediadores, pois o portfólio era o artefato avaliativo, professores e alunos solicitaram que não fosse o único instrumento. Houve também resistência a que o portfólio fosse avaliado por outra pessoa. Assim a autora concluiu que, para o portfólio fazer parte da avaliação comprometida com a aprendizagem do professor-aluno e apoiar a construção, a reflexão, a criatividade, a parceria, a auto-avaliação e a autonomia, é necessário criar um trabalho pedagógico que esteja alicerçado nestes mesmos princípios.

Villas Boas (2004, 2005, 2019) tem reforçado a importância de se intensificar a discussão sobre avaliação nos cursos de formação de professores, porque se observa que a avaliação continua sendo um assunto marginalizado na formação de professores e o portfólio permitiria que a avaliação fosse mais transparente e processual. A autora também tem teorizado sobre avaliação formativa.

Na pesquisa descrita em Villas Boas (2005), os portfólios foram analisados no curso de Pedagogia para professores em exercício, no início da escolarização, e o objetivo foi analisar

as percepções dos mediadores e dos professores-alunos sobre o uso do portfólio como procedimento de avaliação. Na primeira parte da pesquisa, foi aplicado um questionário a 35 dos 55 mediadores respondendo como se sentiam ao participarem de uma avaliação por portfólio e como eles percebiam as reações dos professores-alunos. Os dados foram agrupados em sete itens. A segunda parte da pesquisa foi um questionário dirigido aos professores-alunos, para analisar como se sentiam ao serem avaliados por portfólios, as possibilidades e limitações do trabalho com portfólio, as contribuições e o que poderia ser melhorado. Os dados foram agrupados em 11 itens de análise. Na discussão, informações empíricas foram colocadas no detalhamento de cada item.

Como resultado desta pesquisa, Villas Boas (2005) assinalou o portfólio como um artefato que propicia a avaliação formativa, pois permite avaliar o pensamento crítico por meio de seus registros, apresentar, articular e poder encaminhar soluções para problemas complexos, bem como, intensificar o trabalho colaborativo, o registro de projetos em que o estudante pode ter seus próprios objetivos de aprendizagem. E acrescentou: mudar a cultura avaliativa é um processo lento, longo e coletivo.

Em Alvarenga e Araújo (2006) discutiu-se dados referentes a uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, cujos objetivos foram: analisar e compreender a prática de professoras em exercício, seus saberes, suas experiências e suas reflexões acerca da avaliação da aprendizagem; discutir, propor e operacionalizar formas de avaliação, inseridas no processo didático; implementar e analisar os possíveis usos do portfólio como ferramenta de avaliação. Não há no texto das autoras, a indicação do número de alunas envolvidas, nem como foram obtidos os depoimentos, falas e textos escritos pelos professores. Alguns excertos dos portfólios também permeiam a análise da pesquisa-ação.

Professoras atuantes no ensino básico, coordenadores e supervisores, juntamente, com o grupo de formadores compuseram o grupo de participantes da pesquisa-ação. A metodologia do trabalho de Alvarenga e Araújo (2006) foi a de oficinas para discutir a avaliação no cotidiano escolar, minicursos para oferecer suporte para as atividades avaliativas implementadas e análise reflexiva sobre a própria prática. As professoras-alunas fizeram registros em um portfólio individual. Também foram feitos portfólios coletivos sobre o trabalho com as crianças nas escolas e as crianças também fizeram seus portfólios. O trabalho focalizou-se no potencial formativo das oficinas e das reflexões oportunizadas para a formação continuada do professor. Foi destacada a importância e a riqueza do uso dos portfólios como ferramenta de avaliação, bem como, as dificuldades a serem superadas para sua utilização.

Os artigos analisados apresentaram muitos argumentos favoráveis ao uso de portfólios de avaliação, no entanto, diverge em parte o posicionamento apresentado por Tinoco (2012). O trabalho emergiu de uma inquietação oriunda de relatos de professores e alunos sobre seus portfólios. A autora se perguntou: O que são portfólios? Como eles vêm sendo apropriados pelos professores nos diversos níveis de ensino? Como se avalia por meio desse instrumento? Esses questionamentos foram realizados a professores em diferentes turmas de formação continuada. Com base principalmente em Fernando Hernandez (2000), o texto foi construído apresentando o portfólio como um instrumento que possibilita constante reflexão, sendo que aluno e professor poderão visualizar os documentos, tendo em mente os objetivos e os critérios acordados, dialogando com as soluções e os problemas que forem surgindo, a partir das tarefas solicitadas.

O objetivo do estudo de Tinoco (2012) foi contribuir para a compreensão desse instrumento de avaliação (portfólio), mas sobre o qual as práticas apresentam certa incoerência. No artigo, são apresentados o conceito, os elementos que compõem um portfólio e a forma de avaliá-lo, e ainda, subsídios para a melhor utilização desse instrumento por professores e alunos nos diversos níveis de ensino.

O desenvolvimento de portfólios de avaliação na Educação Infantil e também a pluralidade de objetivos para um portfólio são aspectos questionados por Tinoco (2012). Este foi um dos poucos textos que propôs portfólios coletivos. A reflexão sobre a justificativa para a escolha de um e outro documento também é imprescindível, segundo a autora. No entanto, para uma correta interpretação dos modos de se trabalhar com o portfólio, o investimento em formação continuada precisaria ser contínuo, para que a educação não fique à mercê de interpretações superficiais. Seria por meio da formação continuada que cada professor poderia, por sua vontade e persistência (sic!), se transformar em pesquisador, com uma forte base conceitual, capaz de mudar, inclusive, sua postura política. A autora sugeriu um modo de avaliação pelos estudantes.

Raposo e Silva (2012), em uma pesquisa monográfica organizada na Universidade de Brasília, tiveram o objetivo de analisar o uso do portfólio como instrumento de reflexão, de avaliação e de construção de conhecimento, de maneira a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Para isso, analisaram a experiência de uma professora em sala de aula de Química no Ensino Médio. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, foram utilizados como principais instrumentos de produção de informações, a entrevista com a professora e a análise documental (projeto político pedagógico da escola). As informações construídas por esses meios ofereceram importantes referenciais para o alcance

dos objetivos da pesquisa e conduziram a três categorias de análise, consideradas as principais contribuições do estudo. Foram elas: gestão do tempo pedagógico; interdisciplinaridade; e formação do professor.

Nascimento e Rôças (2015) apresentaram uma pesquisa-ação desenvolvida no âmbito de duas escolas públicas estaduais no Rio de Janeiro, onde alunos elaboraram seus portfólios de avaliação individuais a partir de atividades pedagógicas diversas. Uma das turmas foi de Ensino Normal com 14 alunas e a outra foi de Ensino Médio com 15 alunos. Assumidos o viés metodológico da pesquisa-ação e uma abordagem qualitativa na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), foi analisada a linguagem escrita elaborada nos portfólios. Este foi um dos poucos artigos em que se mostrou a análise dos portfólios. No texto aparecem vários fragmentos e ilustrações extraídos dos portfólios.

Do que foi descrito com relação aos 11 artigos que compuseram o *corpus*, salienta-se que todos os estudos foram das salas de aula dos autores ou de situações em que estão implicados, como Gracia (2018) com o ensino de Música. Os relatos, os ensaios, as pesquisas referem-se a esta sala de aula e cada uma delas foi diferente. Banfi (2003) relata sua aula de Inglês e a literatura; Villas Boas (2004) em um curso de Pedagogia com professores em exercício; Alvarenga e Araújo (2006) desenvolvem o portfólio em um curso de extensão; Wang e Turner (2007) analisam as aulas de um Mestrado em Ciência e Tecnologia; Shepherd e Hannafin (2008) incomodados com a avaliação somativa, substituem um dos portfólios somativos por um portfólio avaliativo; Oliveira e Elliot (2012), em uma perspectiva de educação montessoriana, analisam os portfólios desenvolvidos em turmas da Educação Básica.

Ainda, Tinoco (2021), em seu ensaio, problematiza a difusão dos portfólios e alinha sua preocupação com a importância da formação continuada, que também é preocupação de Raposo e Silva (2012), em uma pesquisa na sala de aula de Química no Ensino Médio ou Nascimento e Rôças (2015), em uma pesquisa-ação, em uma turma de Escola Normal e outra no Ensino Médio. A invenção e criatividade que se quis ressaltar nesta síntese, se apresenta também na sala de aula da Pedagogia, na narrativa das infâncias e no portfólio espaço e tempo de lembrar. Assim, o portfólio de avaliação se mostra artefato do professor (VILLAS BOAS, 2004), distante de normalizações de como deve ser.

As informações, em sua grande maioria, foram obtidas por entrevistas semi-estruturadas e questionários. As informações, quando informado o modo de análise, foi com codificação aberta, triangulação ou referiu-se a Análise de Conteúdo que também pode ser desenvolvida com os mesmos elementos (BARDIN, 1977). Os portfólios foram foco de análise em poucos artigos e, considerando que os pesquisadores foram os professores, é preciso ter cautela, pois a

relação entre professor e aluno, tendo a avaliação como substrato inextricável dos processos de ensino e de aprendizagem, é uma relação de poder.

Com o que foi até aqui apresentado, entende-se ter realizado a descrição fenomenológica dos estudos.

Algumas compreensões

Apresentaram-se algumas compreensões em torno das pesquisas sobre o uso de portfólios de avaliação na formação de professores, considerando principalmente, as impressões dos envolvidos sobre seu uso, produção e avaliação. Conhecer sobre os modos de pesquisa e identificar a fundamentação teórica que sustentou estas pesquisas em relação à avaliação, pode ajudar a delinear e criar modos de pesquisar os portfólios de avaliação. Com relação ao PIBID, os portfólios desenvolvidos nos dez anos de sua realização se afastam das compreensões apresentadas nesta categoria de análise porque o portfólio nesse projeto não teve o objetivo de avaliar os estudantes.

Um aspecto que sobressai nesta análise é que as informações empíricas foram obtidas, preponderantemente, pelas pessoas, estudantes, comunidade escolar, responsáveis pelas crianças e avaliadores, e menos dos registros dos próprios portfólios. Entende-se que nestes procedimentos de pesquisa estão presentes relações de poder que merecem atenção. Analisar os portfólios em si pode trazer informações genuínas sobre o potencial dos portfólios na formação de professores e, em especial, para análise dos portfólios produzidos no PIBID.

Outro aspecto extraído da análise é que, assumir os portfólios de avaliação exige ter clareza em que pressupostos teóricos sobre avaliação se assenta esta decisão. E isso precisa estar claro, tanto para o proponente, quanto para os demais envolvidos, o que exige diálogo. Os portfólios na formação de professores se inserem em movimentos que buscam problematizar modos conservadores de ensino. Abordar estes processos e, especialmente, a avaliação é um processo lento e continuado em que é mister buscar por aportes teóricos que sustentem e deem clareza a decisão. O conceito de avaliação é um conceito complexo com diferentes acepções que sustentam modos de entender a avaliação distintos. Estes aportes teóricos têm uma densa construção teórica que precisam ser aprofundadas, discutidas e problematizadas.

Ainda, observando o conjunto, quase a totalidade de proposições para o uso de portfólios para estudantes, foi de portfólios individuais, tendo como substrato a avaliação individual, e nisso, mantendo um sinal conservador. Neste sentido, O PIBID, com seus portfólios coletivos, merece pesquisa em relação a esta característica. portfólios coletivos podem ser interessantes.

Por último, é muito importante para o uso de portfólios de avaliação na formação de professores, a valorização da profissão docente com condições adequadas de trabalho, para que essas discussões possam ocorrer em diferentes instituições educativas com aprofundamento conceitual inextricável à prática docente. Isso exige investimento público porque educação é uma questão pública. Não é apenas uma questão de persistência individual. É preciso transcender o foco da aprendizagem para interpretar e interferir num mundo mais justo com maior valorização da profissão docente.

REFERÊNCIAS

- ALSHAWI, Arrej T.; ALSHUMAIMERI, Yousif A. *International Journal of Education & Literacy Studies*. v. 5, n. 1, Jan. 2017.
- ALVARENGA, Georfravia; ARAUJO, Zilda; Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Est. Aval. Educ.*, 2006, Vol. 17(33), p. 137-147.
- BANFI, Cristina. Portfolios: integrating advanced language, academic and professional skills. *ELT Journal*. vol. 57/1, Jan. 2003. Accessed 19 Dec. 2020.
- BIEMBENGUT, Maria Salett. *Mapeamento na pesquisa educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; LIMA, Valderez R.; RAMOS, Maurivan G. A fusão de horizontes na Análise Textual Discursiva. 2020, *Revista de Pesquisa Qualitativa*, v.8, n.20, p. 610-640.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplicio de. *Atos de Pesquisa em Educação*. 2019, v. 15, n. 4, p. 1167-1184.
- GRACIA, Raul W. C. El portafolio electrónico como instrumento de evaluación y como estrategia de autorregulación en la formación de profesionales en música. *Revista Educación*. 2018, v. 42, n. 2, p. 2215-2644
- GEIGER, John; SHUGARMAN, Sherrie. Portfolios and case studies to evaluate teacher education students and programs. *Action in Teacher Education*, 1988, 10:3, 31-34.
- GELFER, Jeffery; PERKINS, Peggy G. A Model for Portfolio Assessment in Early Childhood Education Programs. *Early Childhood Education Journal*, 1996, vol. 24, n. 1p. 5-10.
- HERNANDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- LOMBARDI, Judy. To Portfolio or Not to Portfolio: Helpful or Hyped? *College Teaching*, 2008, Vol.56(1), p.7-10.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo, *Análise Textual Discursiva*, 3. ed. Unijuí, 2016.

- NASCIMENTO, Lucilene Aparecida e Lima do; RÔÇAS, Giselle. Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de Ciências. *Est. Aval. Educ.* São Paulo, v. 26, n. 63, p. 742-767, set./dez., 2015.
- NASCIMENTO, Anelise Monteiro; BARBOSA, Silvia Néli Falcão. *Educa - Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v.6, n. 16, p. 27-48, out./dez., 2019
- OLIVEIRA, Delcy Lacerda de; ELLIOT, Lígia Gomes. O portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem na Escola Montessoriana. *Meta: Avaliação*, v. 4, n. 10, 2012.
- PINTO, R. O; ROCHA, M. S. P. M. L. A avaliação formativa: reflexões sobre o conceito no período de 1999 a 2009. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 553-576, set./dez. 2011
- RAPOSO, Mirian Barbosa Tavares; SILVA, Marilda Lemos. Avaliação no Ensino Médio: o portfólio como proposta. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 42, p. 259-281, mai a ago, 2012.
- SÁ-CHAVES, Idália. *Porta-fólios Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro*. Porto, 2005 .
- SHULMAN, Lee; HAERTEL, Edward; BIRD, Tom. Toward alternative assessments of teaching: a report or work in progress. Stanford University, School of Education, Teacher Assessment Project, 1988.
- SOUSA, Robson Simplício de; GALIAZZI, Maria do Carmo. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. *Ciência & Educação (Bauru)* v. 24, n. 3, p. 799-814.
- TINOCO, Eliane de Fátima Vieira. Portfólios: mais um modismo na Educação? *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, v. 6, n. 2, 2012.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Contribuições de porta-fólios para a organização do trabalho pedagógico. *Est. Aval. Edu.* São Paulo, n. 23, jan/jun, 2001, p. 137-152.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Conversas sobre avaliação*. Campinas: Papyrus, 2019.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Esmiuçando a avaliação formativa In: Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Conversas sobre avaliação*. Campinas: Papyrus, 2019, p. 22.
- ZUBIZARRETA, John. Teaching portfolios and the beginning teacher. *Phi Delta Kappan*, v. 76, n. 4, Dec. 1994, p. 323 +. Gale Academic OneFile, <https://link-gale.ez40.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A16527522/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=d25a1e55>. Accessed 12 Jun. 2020.